



Projeto

Mulheres do Cerrado

2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – NOVEMBRO 2023



AVON

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

28 de novembro de 2023

Participantes.



AVON



Centro de Desenvolvimento
Agroecológico do Cerrado



Apoiador

Avon

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, faz parte do grupo Natura&Co, um dos maiores grupos de beleza do mundo, e tem o propósito de empoderar mulheres e promover a sua independência financeira. Possui uma política de sustentabilidade que foca no compromisso com a vida.

www.avon.com.br

Instituição Proponente

CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

www.emporiocerrado.org.br/site/

Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Mulheres do Cerrado

Fomento e capacitação de mulheres agroextrativistas para o manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado.

Muitas espécies nativas do Cerrado, como o baru (*Dipteryx alata*), o pequi (*Caryocar brasiliense*), a favela (*Dimorphandra mollis*), o babaçu (*Attalea speciosa*) e o jatobá (*Hymenaea courbari*), possuem relevante importância econômica, tornando-se uma fonte de renda essencial para as comunidades rurais locais.

Contudo, a situação atual é marcada por uma escassa autonomia e participação feminina no processo de comercialização desses produtos. Após a colheita das matérias primas, as mulheres perdem espaço para os homens, que assumem a liderança na comercialização dos produtos, determinando tanto os preços quanto as condições de negociação. Isso faz com que seu papel produtivo seja pouco valorizado dentro das comunidades, tornando-as muitas vezes, dependentes financeiras de seus maridos.

As mulheres possuem uma perspectiva multidimensional do uso das espécies – desde saúde, alimentação e bem-estar – e têm uma profunda relação com os elementos manejados dentro dos ecossistemas. Por isso, acredita-se que, ao fortalecer os processos de qualificação e protagonismo feminino, teremos práticas de manejo mais sustentáveis, estimulando a conservação da biodiversidade e manutenção de conhecimentos ancestrais ao longo das gerações.

O CEDAC, por meio de um processo de assessoria de comunidades agroextrativistas, fomenta o manejo sustentável e a conservação dos biomas, incluindo o Cerrado. Considerando a importância das mulheres agroextrativistas nestes processos, a instituição tem o desafio de propiciar a elas melhor qualificação e representatividade, por meio do ordenamento da atividade extrativista e capacitação feminina, tornando possível o seu protagonismo dentro dos seus núcleos comunitários.

Com foco em municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais, o projeto “Mulheres do Cerrado”, espera fomentar a participação de mulheres agroextrativistas no manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado, promovendo a sua autonomia financeira e contribuindo para a organização social e política dessas mulheres nas causas extrativistas.

Serão até 200 mulheres capacitadas em práticas de manejo, conservação e pré-beneficiamento de espécies nativas do Cerrado; além do plantio de 10.000 mudas nativas para ampliar e enriquecer a oferta de produtos dentro das propriedades, garantindo o protagonismo feminino no campo e a redução da pressão sobre as populações naturais.

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



Mulheres do Cerrado

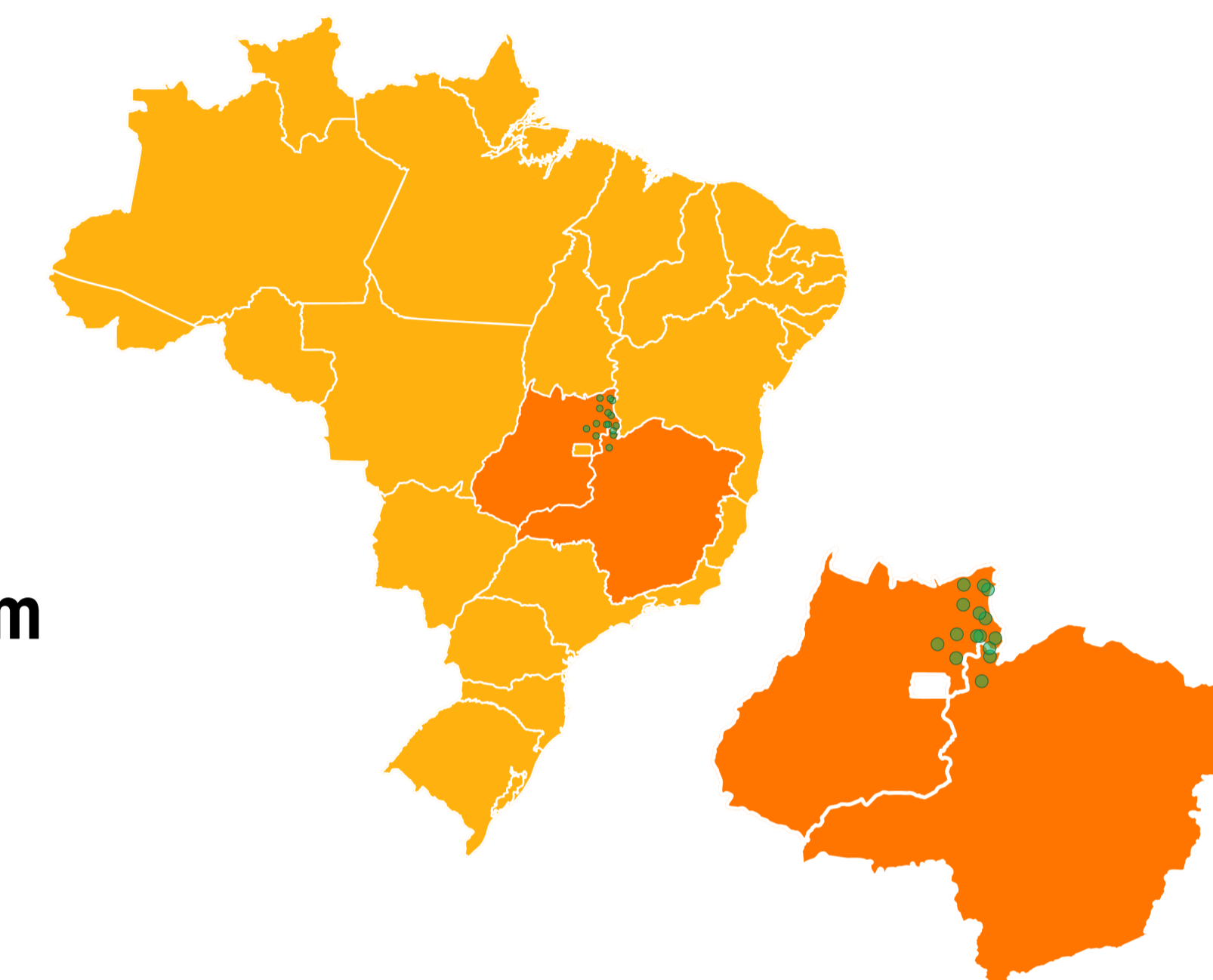


Vista aérea do município de Mambai, Goiás.

Foto: Google Earth

O Cerrado rural

Grande parte dos municípios do nordeste goiano e norte de Minas Gerais se encontram em situação de vulnerabilidade social, com índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual e nacional.



Tanto o nordeste goiano como o norte mineiro são regiões que possuem Índices de Desenvolvimento Humano abaixo dos respectivos estados, figurando entre as últimas em termos de PIB, oportunidades de emprego e qualificação, e acesso à infraestrutura, sendo que, dos 10 municípios mais pobres de Goiás e Minas Gerais, seis (06) e nove (09), respectivamente, estão nessas regiões.

Essas são regiões que representam um mundo mais rural do que urbano, visto que a fronteira agrícola nos estados seguiu nessas direções com maior vigor, tornando-se as últimas no processo intenso de uso e ocupação do território.

Nesse contexto, há uma necessidade de mais investimentos que possam corrigir as desigualdades regionais e sociais, e o projeto se torna um importante instrumento para reduzir as assimetrias criadas ao longo dos anos.



Foto: Acervo CEDAC



Agroecologia.

“A agroecologia é um olhar profundo sobre o conhecimento e modo de vida das comunidades e a solução para o planeta.”

Alessandra Karla da Silva, Coordenadora
Técnica CEDAC

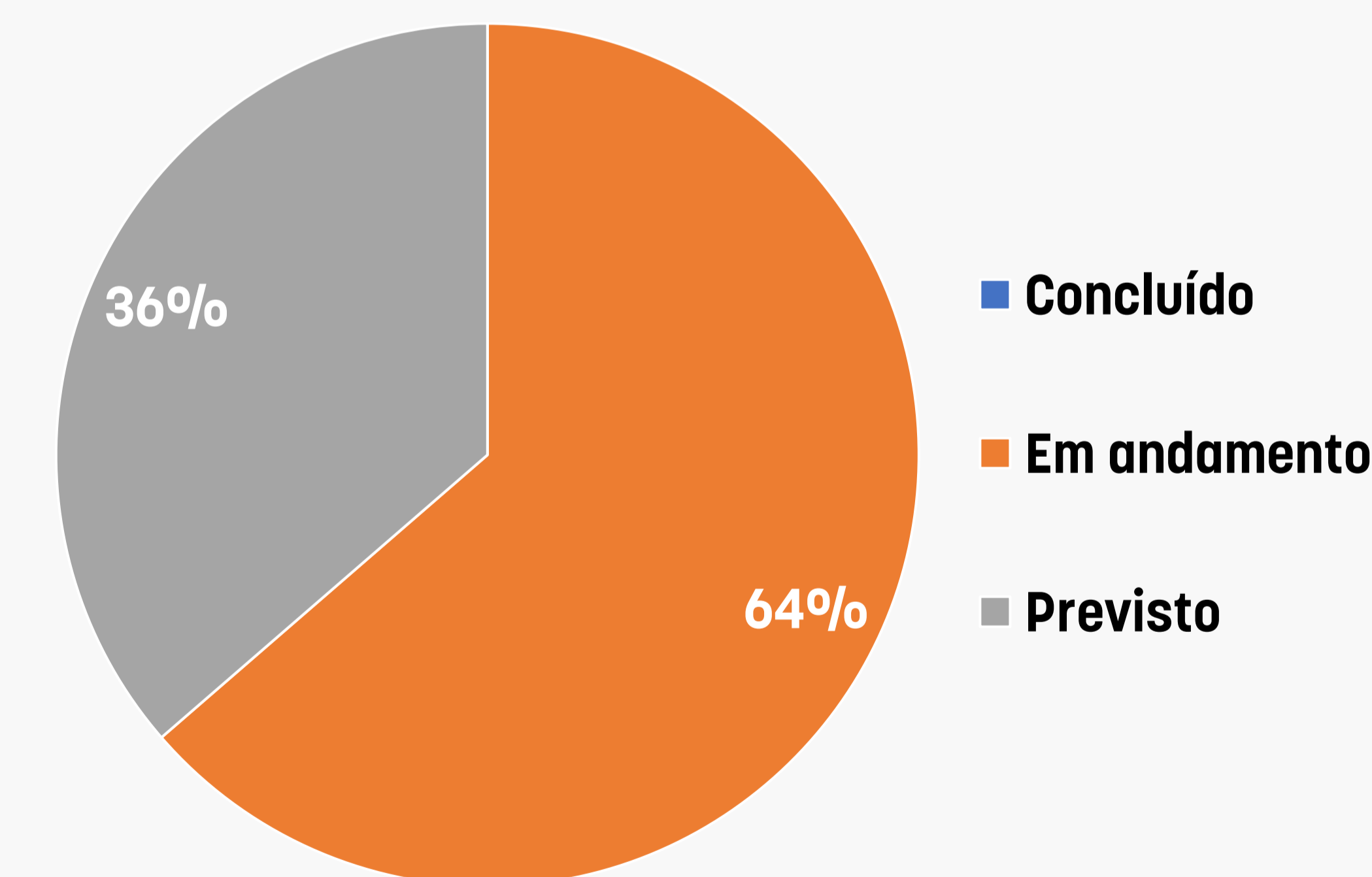
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	5º Trim	6º Trim	7º Trim	8º Trim
		Abr/Jun	Jul/Set	Out/Dez	Jan/Mar	Abr/Jun	Jul/Set	Out/Dez	Jan/Mar
Objetivo específico 1. Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização	Reuniões de mobilização		●	●					
	Reuniões de organização	●	●	●					
	Implementação de questionário UPF	●	●	●					
	Encontro de avaliação do projeto								●
Objetivo específico 2. Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré beneficiamento das espécies nativas do Cerrado	Oficina sobre manejo sustentável	●	●	●					
	Oficina sobre Certificação Orgânica		●	●	●				
	Intercâmbio no CEVCAR					●			
Objetivo específico 3. Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa	Monitoramento participativo do manejo do baru	●		●		●		●	
	Organização socioprodutiva		●	●	●	●	●	●	●
	Visitas técnica de avaliação das propriedades			●	●	●			
	Enriquecimento das propriedades			●	●				
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e financeiro	●	●						

Agenda 2030 | ODS 05*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Mulheres do Cerrado” possui 64% das etapas previstas em andamento para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 05 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para a Avon

Atividades desenvolvidas.



Foto: Acervo CEDAC

Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de março de 2023, ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção de dois (02) profissionais que atuarão como técnicos de campo, e em abril, o processo foi finalizado, com a seleção de:

- Tomás Augusto Alvarenga, engenheiro agrônomo com experiência em extensão agroecológica, desenvolvimento rural sustentável e diagnóstico participativo [\[currículo\]](#);
- Vitória Cristiane de Sousa Santos, Agrônoma técnica em fruticultura e controle ambiental, mestranda em Agronomia [\[currículo\]](#).

Atividades desenvolvidas.



Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em abril e maio de 2023, teve início o processo de capacitação destes técnicos, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO. As atividades, com carga horária de 32 horas, envolveram a apresentação das atividades do projeto e a forma de trabalho da Rede de Comercialização Solidária, além de capacitação sobre manejo sustentável e certificação orgânica participativa. A capacitação foi ministrada pela Coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla, com participação dos dois (02) técnicos que atuarão no projeto.



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre manejo sustentável, em abril de 2023



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre certificação orgânica, em maio de 2023

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 – Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

No final de abril de 2023, foram realizadas as primeiras comunicações com as prefeituras e secretarias dos municípios, para agendamento das reuniões de mobilização e organização de núcleos comunitários. A partir daí, os técnicos foram encaminhados a campo para conduzir as reuniões e engajar as famílias para participarem do projeto. As reuniões de mobilização são realizadas com atores de interesse, como prefeitos, vereadores, extensionistas e representantes comunitários que poderão contribuir para a operacionalização do projeto no município. Já as reuniões de organização são o primeiro contato dos técnicos de campo com os beneficiários, e servem para organizar as famílias em grupos de 5 a 10 pessoas, com seleção de um monitor que será o responsável por acompanhar a produção do grupo.

Até o final do 2º trimestre, foram realizadas viagens de campo para os municípios de Urucuia, Arinos, Lassance, Várzea de Palma, Pintópolis e São Romão, em Minas Gerais. Este municípios não estavam previstos inicialmente no escopo do projeto, porém, hoje são regiões que demandam por investimentos em assessoria técnica e infraestrutura, com o objetivo de reestruturar as roças e hortas perdidas, e manter as famílias no campo depois da pandemia de Covid-19. No total, foram selecionadas até o momento 33 comunidades e 32 núcleos comunitários, representando um total de 425 agroextrativistas, sendo mais de 50% de participantes mulheres.

Tabela resumo das reuniões de mobilização e organização				
Municípios	Comunidades	Núcleos comunitários	Nº de agroextrativistas	Nº de famílias
Urucuia	08	07	122	63
Lassance	04	04	55	16
Várzea de Palma	05	05	71	42
Arinos	08	08	79	53
Pintópolis	02	02	40	14
São Romão	06	06	58	37
06	28	29	425	225

Atividades desenvolvidas.



Durante a viagem de campo, também estão sendo implementados os questionários de UPF (Unidade de Produção Familiar) para estabelecimento do marco-zero junto com as famílias selecionadas. Este é um questionário padronizado [\(link\)](#) implementado pelo CEDAC, e que embasará a condução das atividades de assessoria e orientação para produção com cada família, potencializando os impactos do projeto.

Algumas informações levantadas são:

- Categoria fundiária;
- Acesso a políticas públicas;
- Número de integrantes da família;
- Perfil social;
- Receita agropecuária familiar;
- Composição dos agroecossistemas;
- Características da moradia;
- Produção e comercialização;
- Práticas agroecológicas.

Até o momento, foram implementados 128 questionários [\(link\)](#), que resultaram em um perfil da agroextrativista participante do projeto conforme descrito abaixo:

Perfil médio da agroextrativista	
Proprietário	Mulher de 49 anos
Número de indivíduos na família	3
Categoria da propriedade	Assentamento
Tamanho da propriedade (ha)	28,5
Renda bruta anual das atividades	R\$ 6.925,32
Principal atividade desenvolvida	Cultivo de grãos
Principal sistema de cultivo	Pasto
Número de árvores nativas na propriedade	181
Espécies de árvores nativas na propriedade	5

Esse perfil pode sofrer alterações até o final da aplicação dos questionários, e varia de acordo com o território avaliado.

Atividades desenvolvidas.



Foto: Acervo CEDAC



Objetivo 2 - Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies nativas do Cerrado.

As oficinas são momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo. Aquelas sobre manejo sustentável tratam sobre os princípios e práticas do manejo de produtos florestais não-madeireiros; coleta e armazenamento; e organização em rede, com distribuição de cartilhas [\(link\)](#).

Aquelas sobre certificação orgânica tratam sobre o uso de produtos químicos, legislação de orgânicos, e o funcionamento do sistema participativo de compliance do CEDAC para produção orgânica

As oficinas foram conduzidas nos municípios abaixo:

- Urucuia/MG
- Arinos/MG
- Lassance/MG
- Várzea de Palma/MG
- Pintópolis/MG
- São Romão/MG

Atividades desenvolvidas.



Até o momento, foram conduzidas 31 oficinas sobre manejo sustentável, com participação efetiva de 299 pessoas, sendo 149 mulheres ([listas de presença](#)).



Foto 1. PA Corrente, Várzea de Palma/MG.



Foto 2. Comunidade Piedade, Lassance/MG.



Foto 3. Comunidade Ribeirão da Areia, Urucuia/MG.



Foto 4. PA Tanque Rompe Dias, Várzea de Palma/MG.

Até o momento, foram conduzidas nove (09) oficinas sobre certificação orgânica, com participação efetiva de 91 pessoas, sendo 44 mulheres ([listas de presença](#)).



Foto 1. Comunidade Campinas, Urucuia/MG.



Foto 2. PA Ranharia, Arinos/MG.



Foto 3. PA Vereda Grande, Urucuia/MG.



Foto 4. Comunidade Teodoro Ferreira, Arinos/MG.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa

No mês de abril, teve início a organização socioprodutiva das comunidades, com a distribuição de materiais e insumos agrícolas para os agroextrativistas se prepararem para a safra da faveira.

Foram distribuídos sacos de ráfia, ganchos de poda e lona plástica para secagem dos frutos para as famílias agroextrativistas participantes do projeto. Esse materiais contribuem para a implementação de melhores práticas de coleta e armazenamento dos produtos.

No total, participaram da organização socioprodutiva da safra da faveira 221 agroextrativistas de 26 comunidades diferentes. Estas famílias colheram um total de **147.250,66 kg** em produtos, em sua maioria faveira, além de uma variedade de 23 outros produtos (baru, gergelim, pimentas, sucupira, jatobá, hibisco, urucum, entre outros).

Esse produtos foram adquiridos para a Coopcerrado, gerando um total de **R\$ 464.305,24** em renda extra oriunda do extrativismo, com uma média de **R\$ 2.100,93** por família. Os dados brutos da safra podem ser visualizados [aqui](#).



Foto: Comunidade Escuro, São Romão/MG.



Foto: Comunidade Palmeiras, Arinos/MG.



Foto: PA Vereda Grande, Urucua/MG.



Foto: Riacho Doce, Várzea de Palma/MG.

Atividades previstas.



OE 1 – Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização

Além das reuniões de mobilização e organização, devem seguir as visitas para implementação do questionário UPF para estabelecimento do perfil médio da agricultora e do marco-zero.

OE 2 – Capacitar mulheres agroextrativistas em práticas de manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies nativas do Cerrado

As oficinas sobre manejo sustentável e certificação orgânica devem seguir sendo implementadas nos próximos meses.

OE 3 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às mulheres agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa

O monitoramento participativo do baru e a organização socioproductiva referente à espécie iniciaram em outubro, e os dados referentes aos resultados da safra devem ser obtidos em janeiro de 2024.

A partir de novembro, iniciam-se as visitas de avaliação das propriedades para certificação orgânica, visto que a safra agrícola começa em dezembro, e a transição para a produção agroecológica e/ou orgânica deve ser feita concomitantemente.

Já as atividades de visita técnica para enriquecimento das propriedades estão previstas para iniciar em dezembro, durante o período de chuvas na região.

Indicadores de desempenho.



40%

Dos municípios em etapa de organização.

Dos 15 municípios previstos, seis (06) já estão sendo visitados.

73%

Das comunidades prospectadas

Das 45 comunidades previstas, já foram prospectadas, 33 com interesse em participar do projeto.

75%

Das mulheres capacitadas.

Foram 149 mulheres capacitadas, das 200 previstas, para o manejo sustentável dos frutos nativos do Cerrado.

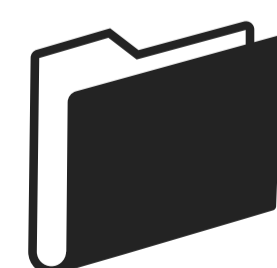
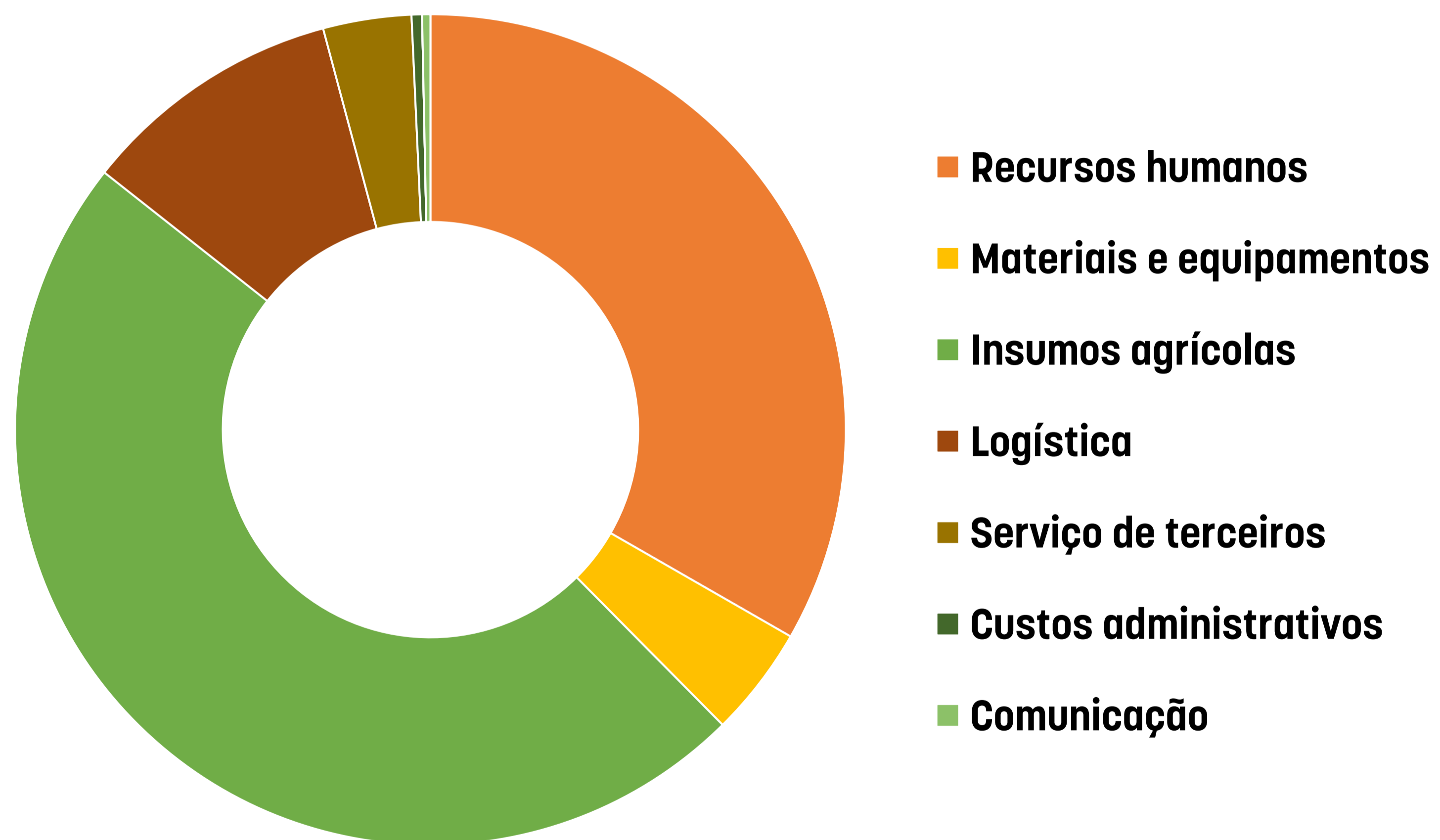
Indicadores previsto para o 3º trimestre do projeto:

- 45 comunidades agroextrativistas participando do projeto;
- 200 mulheres capacitadas para o manejo sustentável;
- 200 propriedades dando início no processo de obtenção de certificação orgânica.

Prestação de contas.



Distribuição das despesas – 2º Trimestre do projeto



[Anexo – Planilha de prestação de contas.](#)

Saídas por trimestre

- 1º Trimestre (abr/jun 2023): R\$ 125.451,19
- 2º Trimestre (jul/set 2023): R\$ 51.459,86

2º Trimestre	
Saldo Inicial	+ R\$ 669.984,00
Saídas	- R\$ 176.911,06
Recursos humanos	- R\$ 58.902,72
Materiais e equipamentos	- R\$ 7.582,44
Insumos agrícolas	- R\$ 85.000,00
Logística	- R\$ 18.062,53
Serviço de terceiros	- R\$ 6.075,37
Custos administrativos	- R\$ 720,00
Comunicação	- R\$ 568,00
Saldo em caixa	R\$ 493.072,95

Comunicação.



Durante o primeiro trimestre, foi elaborado o 1º Fluxo de Comunicação do projeto, com a previsão de um (01) e-mail marketing, uma (01) post em redes sociais e um (01) release para a imprensa.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-mulheres-do-cerrado>

Esse materiais estão em processo de aprovação pelos parceiros envolvidos.

Conheça o projeto "Mulheres do Cerrado"
Localizado em diversos municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais, o projeto pretende promover a autonomia financeira de mulheres agroextrativistas, por meio do fomento a práticas de manejo sustentável das espécies nativas do Cerrado, contribuindo para a valorização da biodiversidade do bioma.

As espécies nativas
O baru, pequi, faveleira, babau e jatobá são espécies já manejadas pelas comunidades rurais e que possuem usos variados, desde a alimentação até o uso medicinal. Principalmente, são espécies que apresentam valor econômico e potencial de contribuir para a geração de renda e autonomia das famílias agroextrativistas.

As mulheres agroextrativistas
As mulheres dessas famílias possuem uma perspectiva multidimensional do uso das espécies. Por isso, acredita-se que ao fortalecer os processos de qualificação feminina, teremos práticas de manejo mais sustentáveis, estimulando a conservação da biodiversidade.

Os desafios
Porém, o agroextrativismo no Cerrado hoje é marcado por pouca autonomia e participação feminina no processo de comercialização dos produtos. Após a colheita das matérias primas, elas perdem espaço para os homens, que assumem a liderança determinando tanto os preços quanto as condições de negociação.

Protagonismo feminino
Diante desse cenário, o projeto espera fomentar a participação de mulheres agroextrativistas no manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado, promovendo a sua autonomia financeira e contribuindo para a organização social e política dessas mulheres nas causas extrativistas.

Impacto
Até o final do projeto, espera-se capacitar 200 mulheres em práticas de manejo, conservação e uso-beneficiamento de espécies nativas do Cerrado. Além disso, deverão ser 200 propriedades iniciadas no processo de certificação orgânica e plantadas 10.000 mudas de espécies nativas.

Parcerias
O projeto "Mulheres do Cerrado" é uma iniciativa do CEDAC - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado, com apoio da Avon e coordenação da Vbio.

Acompanhe o desenvolvimento do projeto.
Acesse www.vbio.eco/projetos e confira as informações completas!

vbio Home Sobre Apoiadores Proponentes Projetos Blog Contato Login Junte-se a nós

Projeto em Execução | Empoderamento Feminino

Mulheres conservando o Cerrado

O projeto

O projeto tem o objetivo de fomentar e capacitar as mulheres agroextrativistas para o manejo sustentável da biodiversidade do Cerrado (baru - *Dipteryx alata*, pequi - *Caryocar brasiliense*, faveleira - *Dimorphandra mollis*, babau - *Attalea speciosa* e jatobá - *Hymenaea courbari*), promovendo a sua autonomia financeira; e contribuindo para a organização social e política dessas mulheres nas causas extrativistas, e para a conservação da biodiversidade.

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.